

Grau de satisfação dos pacientes com cancer internados em setor especializado de oncologia em relação à assistência prestada pelo profissional de fisioterapia: revisão integrativa

The degree of satisfaction of patients with cancer interned in a specialized oncology sector in relation to the assistance provided by the physiotherapy professional: integrative review

El grado de satisfacción de los pacientes con cáncer internados en un sector especializado de oncología en relación con la asistencia del profesional de fisioterapia: revisión integrativa

RESUMO

O presente estudo objetiva efetivar uma revisão da literatura quanto à percepção e satisfação dos pacientes oncológicos sobre os cuidados recebidos pelo profissional Fisioterapeuta para sua melhor qualidade de vida. A busca foi realizada nas bases de dados PUBMED, LILACS, SciELO. Usando os descritores: fisioterapia, oncologia, paciente, câncer, neoplasia pulmonar, cuidados paliativos, satisfação do paciente. Limitou-se a busca ao período de 2010 a 2020 e texto na língua inglesa e portuguesa. Foram encontrados 17 artigos, porém apenas 03 artigos foram relevantes para pesquisa, os demais não estavam condizentes com os critérios de inclusão. Após análise de dados observou-se: Poucos artigos demonstrando de maneira explícita a satisfação do paciente em relação à assistência do fisioterapeuta, contudo as condutas adotadas nesses estudos apresentaram resultados positivos diante a atuação fisioterapêutica na assistência ao paciente oncológico. Nas poucas evidências encontradas, os pacientes têm percepção do benefício do tratamento, e demonstram-se satisfeitos com a assistência.

DESCRIPTORES: Fisioterapia; Oncologia; Assistência; Paciente; Tratamento; Câncer

ABSTRACT

OBJECTIVE: This study aims to carry out a literature review regarding the perception and satisfaction of cancer patients about the care received by the Physiotherapist for their better quality of life. The search was performed in the PUBMED, LILACS, SciELO databases. Using the descriptors: physical therapy, oncology, patient, cancer, lung cancer, palliative care, patient satisfaction. The search was limited to the period from 2010 to 2020 and text in English and Portuguese. 17 articles were found, but only 03 articles were relevant to the research, the others were not consistent with the inclusion criteria. After data analysis, it was observed: Few articles explicitly demonstrating patient satisfaction in relation to physical therapist care, however, the conduct adopted in these studies showed positive results in relation to physical therapy performance in cancer patient care. In the little evidence found, patients perceive the benefit of the treatment, and demonstrate satisfaction with the care.

DESCRIPTORS: Physiotherapy; Oncology; Assistance; Patient; Treatment; Cancer.

RESUMEN

OBJETIVO: El presente estudio tiene como objetivo realizar una revisión de la literatura sobre la percepción y satisfacción de los pacientes con cáncer sobre la atención que recibe el fisioterapeuta para su mejor calidad de vida. La búsqueda se realizó en las bases de datos PUBMED, LILACS, SciELO. Utilizando los descriptores: fisioterapia, oncología, paciente, cáncer, cáncer de pulmón, cuidados paliativos, satisfacción del paciente. La búsqueda se limitó al período de 2010 a 2020 y texto en inglés y portugués. Se encontraron 17 artículos, pero solo 03 artículos fueron relevantes para la investigación, los demás no fueron consistentes con los criterios de inclusión. Tras el análisis de los datos, se observó: Pocos artículos que demuestren explícitamente la satisfacción del paciente en relación con la atención del fisioterapeuta, sin embargo, la conducta adoptada en estos estudios arrojó resultados positivos en relación al desempeño de la fisioterapia en la atención al paciente oncológico. En la poca evidencia encontrada, los pacientes perciben el beneficio del tratamiento y demuestran satisfacción con la atención.

DESCRIPTORES: Fisioterapia; Oncología; Asistencia; Paciente; Tratamiento; Câncer

RECEBIDO EM: 08/06/21 **APROVADO EM:** 14/06/21

artigo

Goes, J. S., Nascimento, G. S.

Grau de satisfação dos pacientes com cancer internados em setor especializado de oncologia em relação à assistência prestada pelo profissional de fisioterapia: revisão integrativa

Josiana dos Santos Goes

Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Interamericana de Porto Velho – UNIRON
ORCID: 0000-0002-5404-5605

Geiferson Santos do Nascimento

Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Interamericana de Porto Velho – UNIRON
ORCID: 0000-0003-1726-0936

INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a uma classe de patologias caracterizadas pela proliferação anormal e descontrolada de células que sofreram alteração genética, podendo essas células invadir qualquer região do corpo, como tecidos e órgãos. É a segunda causa de morte no Brasil, conforme a agência Internacional para pesquisa em câncer da organização mundial da saúde, a incidência global duplicou nos últimos 30 anos. Estima-se para 2020, um aumento de 15 milhões de novos casos em todo mundo com crescente causa de morbidade e mortalidade, 60% desses casos ocorrerão nos países em desenvolvimento. O crescimento da população, mudança de hábitos de vida e o envelhecimento são alguns dos fatores que contribuem na alta incidência desta patologia^{1,2}.

O câncer quando diagnosticado em sua fase inicial pode ser tratado através de diversas terapias, aumentando muito as hipóteses de cura do paciente, o diagnóstico não afeta isoladamente as alterações teciduais já instaladas, mas também, mudanças psíquicas e comportamentais, levando o paciente ao isolamento³. Atualmente os métodos de tratamento das neoplasias incluem radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e ressecções cirúrgicas. Infelizmente algumas dessas intervenções podem desencadear diversas debilitações agudas e crônicas, tais como diminuição da capacidade cardiorrespiratória, náuseas, vômitos, redução nos níveis de atividade física e as mais incapacitantes delas: a dor e a fadiga. Toda essa combinação pode levar aos sentimentos de depressão e angústia causando uma piora no prognóstico desse indivíduo⁴.

Durante muito tempo, a sobrevivência do paciente era o foco do tratamento do câncer, mas com o passar dos anos, se esta-

Estima-se para 2020, um aumento de 15 milhões de novos casos em todo mundo com crescente causa de morbidade e mortalidade, 60% desses casos ocorrerão nos países em desenvolvimento

beleceu uma nova mentalidade, a preocupação com a qualidade de vida e o bem-estar, durante e após o tratamento. Pacientes oncológicos necessitam de assistência diferenciada em um setor especializado, com recursos que proporcione alívio de dor e sofrimento. O tratamento deve ser definido de acordo com a clínica apresentada na evolução da doença, tornando-se necessário promover um sistema de suporte com a atuação multidisciplinar e interdisciplinar, o que contribui de maneira efetiva para o sucesso do tratamento, abordando as necessidades de forma específica e global, visando assim, uma melhor qualidade de vida ao paciente⁵.

Reconhecendo a importância dos cuidados prestados a esses pacientes oncológicos, a fisioterapia oncológica se apresenta como uma alternativa sólida de tratamento, atuando desde o atendimento em ambulatório, passando pelo pré-operatório, pós-operatório, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e até o início da alta do paciente. É um profissional essencial na equipe multidisciplinar, pois possui um arsenal abrangente de técnicas, tendo como principais objetivos a reabilitação biopsicossocial e a recuperação precoce da funcionalidade do paciente. Especialidade essa que traz muitos benefícios ao tratamento contra o câncer, seus recursos contribuem para diminuir a tensão muscular, prevenir ou reduzir linfedema, melhorar circulação tecidual, minimizar a ansiedade, estresse e a depressão, o que são fatores agravantes dessa patologia⁶. Mesmo não sendo tão difundida, a fisioterapia oncológica possui suma importância aos pacientes, avançando cada vez mais e se fazendo presente nas unidades de tratamentos oncológicos. Destaca-se que essa especialidade foi reconhecida em 2009 pelo Conselho Nacional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e

ganhando destaque desde então⁷.

Peixoto, 2015, defende em seu estudo, a necessidade de fisioterapia no âmbito oncológico, em seu estudo de campo realizado com pacientes usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), internados em um hospital de referência de oncologia, analisou as complicações advindas da internação, baseado nas evidências clínicas científicas, e implantado um serviço de triagem para avaliar os pacientes internados que não foram encaminhados à fisioterapia, identificando assim a necessidade de indicação para o tratamento durante a internação. Um dos resultados negativos obtido na pesquisa foi a falta de adesão dos médicos a solicitação do acompanhamento do fisioterapeuta, sendo que o serviço de triagem objetiva garantir assistência integral ao paciente promovendo qualidade de vida e diminuindo seu tempo no ambiente hospitalar⁸.

Melo⁶ apresenta em seu estudo resultados satisfatórios quanto a atuação do fisioterapeuta oncológico. O diagnóstico de câncer promove reviravolta na vida do paciente mudando hábitos, crenças e conceitos. Durante todo o percurso da doença, apresenta fragilidade e limitações ocasionando sofrimento e angústia. O profissional fisioterapeuta trabalha diretamente com esse paciente, tanto na fase de reabilitação como nos cuidados paliativos, com o objetivo de mantê-lo ativo para executar suas atividades de vida diárias (AVD 's). A percepção do paciente oncológico em relação à assistência fisioterapeuta se mostrou importante, minimizando os sintomas e motivando o interesse do paciente na vida⁶.

O desconhecimento dessa especialização entre a população e os demais profissionais de saúde soma com a escassez literária para uma análise minuciosa, não somente da atuação fisioterapêutica diante do paciente oncológico, mas também sua satisfação quanto às abordagens, condutas e resultados obtidos das intervenções fisioterapêuticas.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão integrativa da literatura quanto ao conhecimento e satisfação dos pacientes oncológicos sobre os cuidados prestados pelo profissional fisioterapeuta

para a sua melhor qualidade de vida.

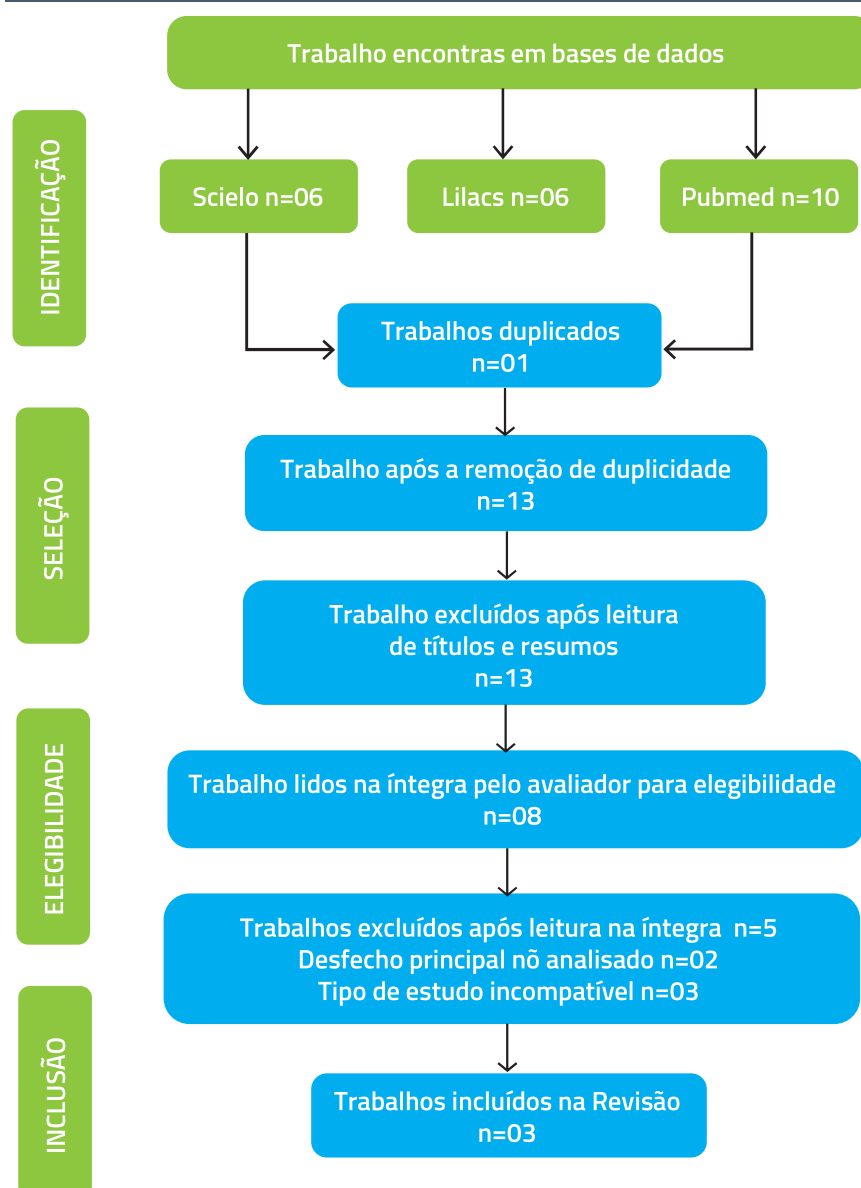
MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada nas seguintes etapas: Elaboração do tema e da questão de pesquisa; Definição dos critérios de inclusão e exclusão; Agrupamento dos estudos selecionados; Análise dos estudos incluídos na revisão; Compreensão dos resultados;

Apresentação da síntese dos resultados. Possuindo como questão norteadora: O paciente oncológico está satisfeito com a assistência prestada pelo profissional fisioterapeuta?

Os critérios de inclusão foram: Estudos clínicos qualitativos e quantitativos, com pacientes adultos com câncer, escritos no idioma inglês e português, publicados nos últimos dez anos (2010-2020). Os critérios de exclusão foram: artigos que não fossem

Figura 1- Fluxograma estratégico de busca



Fonte: Próprio autor

artigo

Goes, J. S., Nascimento, G. S.

Grau de satisfação dos pacientes com cancer internados em setor especializado de oncologia em relação à assistência prestada pelo profissional de fisioterapia: revisão integrativa

condizentes com o tema abordado, estudos com pacientes não oncológicos ou com idade inferior a 18 anos, assistência por profissional sem formação em Fisioterapia.

Foram realizadas estratégias de buscas entre o período de Março 2020 à Março 2021 para o desenvolvimento do estudo, nas seguintes bases de dados: Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e Scielo (Scientific Electronic Library Online) utilizando os descritores: Fisioterapia (physiotherapy), Oncologia (oncology), Paciente (patient) e Satisfação (satisfaction). Para a interligação dos descritores foram usadas as expressões “booleanas” que compreendem os códigos “AND” (intercessão de dois ou mais assuntos) e OR (intercessão de ‘ou’), respaldando-se as especificidades de cada base de dados.

Os estudos selecionados foram submetidos à avaliação de qualidade de metodologia proposta por Jadad e colaboradores⁹. A escala abrange cinco critérios, e sua pontuação varia de 0 a 5 pontos, sendo que o escore igual ou menor de 3 pontos indica baixa qualidade metodológica do estudo, significa que dificilmente seus resultados alcançarão outras perspectivas ou poderão ser utilizados para embasamento da prática clínica. A estratégia de busca está representada no Prisma apresentado na figura 1.

Os dados serão analisados com fundamentação na técnica de Análise do Conteúdo, proposta por Bardin¹⁰, a forma de análise a ser utilizada será a Análise Categórica Temática, na qual se estabelecem categorias a partir da reunião de elementos que possuem características em comum. Para tal propósito, é necessário a utilização de três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação.

RESULTADO

Dos oitos artigos selecionados, três (Artigo 6, Artigo 7, Artigo 8) são ensaios clínicos randomizados, dois (Artigo 2, Artigo 5) são pesquisa qualitativa exploratória, um (Artigo 1) é relato de caso, um (Artigo 3) é

Tabela 1. Avaliação da qualidade Metodológica, de acordo com a classificação de Jadad.

Critérios	Estudos selecionados							
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8
O estudo apresentou tamanho razoável de amostra?	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Os critérios de inclusão e exclusão para captação de amostra foram descritos claramente?	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
A metodologia foi apropriadamente realizada?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Foram discriminadas exclusão e perda de pacientes?	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Os resultados apresentaram positividade e clareza?	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Total de pontos	2	3	2	3	3	4	4	4

Fonte: Próprio autor

estudo de campo, um (Artigo 4) é estudo transversal. Dentre os estudos, cinco (A1, A2, A3, A4, A5) foram realizados no Brasil, um (A6) foi realizado na Austrália, um (A7) foi realizado no Japão, e um (A8) foi realizado na Polônia. Em todos os estudos abordaram intervenções realizadas pelo profissional fisioterapeuta.

Segundo a análise de qualidade metodológica citada por Jadad⁹, dentre os estudos, três (A6, A7 e A8) apresentaram alta qualidade. Em contrapartida, os demais (A1, A2, A3, A4, A5,) foram considerados de baixa qualidade, por não discriminarem exclusão e perda de paciente durante o estudo, conforme pode ser observado na Tabela 1.

A partir da análise integrada de dados dos estudos selecionados observou-se que apenas três artigos (A6, A7, A8) demonstram de maneira explícita a satisfação do paciente em relação à assistência do fisioterapeuta, conforme quadro 1, porém as condutas adotadas nos demais estudos demonstram resultados positivos em relação à atuação do profissional fisioterapeuta na assistência ao paciente oncológico.

DISCUSSÃO

Os estudos incluídos nesta revisão integrativa evidenciaram resultados positivos

quanto à assistência fisioterapêutica no cuidar das disfunções causadas pelo tratamento oncológico. No entanto, há pouca abordagem em publicações nacionais diante da visão do paciente em relação ao tratamento fisioterapêutico recebido em setores diversos, desde triagem, pré-operatório, pós-operatório, internação e cuidados paliativos.

Pelo número de artigos encontrados, verificou-se que existem poucos trabalhos enfatizando qual a importância de saber o grau de satisfação do paciente oncológico quanto ao atendimento fisioterapêutico, e como essa informação poderia de alguma forma influenciar nos resultados do tratamento. Além disso, alguns artigos, apesar de apresentarem resultados positivos não foram considerados a análise, devido ao baixo nível de evidência de acordo com a escala de Jadad⁹ não eram adequados a serem incluídos na revisão, pois seus resultados mostraram-se incompatíveis com o objetivo deste estudo.

No que diz respeito à atuação do fisioterapeuta aos cuidados do paciente oncológico, sempre traz como principal foco de suas condutas a dor e a fadiga, diante disto estudos sobre a temática em discussão têm demonstrado a importância de o paciente aderir ao tratamento de fisioterapia, para que os benefícios sejam potencializados.

Tabela 2. Artigos selecionados para a revisão integrativa

Título em Português	Autor/Ano	Objetivo	Amostra	Método	Principais conclusões
Um programa de reabilitação de saúde aliado para pacientes após cirurgia para câncer abdomino-pélvico: uma viabilidade e um estudo clínico piloto	Helena Frawley; Kuan Yin Lin; Catherine Granger; Rosemary Higgins; Michael Butler; Linda Denehy/ 2019	Investigar a viabilidade de conduzir um programa de reabilitação oncológica geral de saúde aliado multidisciplinar para pacientes após cirurgia para câncer abdomino-pélvico em um sistema de saúde privada.	188 pacientes (grupo de reabilitação n = 84, grupo comparação n= 104).	O grupo de reabilitação, recebeu um programa de exercícios de 8 semanas conduzido por um fisioterapeuta, fisiologista, psicólogo e nutricionista. Exercícios e sessões de treinamento por telefone. O grupo de comparação recebeu questionários postais preenchidos apenas. Medidas de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e auto eficácia foram medidas no início, após a intervenção e 6 meses após a linha de base e comparados dentro e entre os grupos.	A satisfação geral com o programa foi de 96%. O grupo de reabilitação melhorou significativamente os níveis de atividade física, depressão e QVRS em comparação com o grupo comparador nos tempos.
Efeitos de um programa de autogerenciamento na indução de antieméticos constipação durante a quimioterapia entre pacientes com câncer de mama: um ensaio clínico randomizado controlado	Akiko Hanai; Hiroshi Ishiguro; Takashi Sozu; Moe Tsuda; Hidenori Arai; Akira Mitani; Tadao Tsuboyama/ 2015	O objetivo de nosso ensaio clínico foi avaliar a eficácia de um programa de autogestão (SM) na mitigação dos sintomas de constipação induzida por antieméticos em pacientes com câncer.	30 pacientes (grupo experimental: 15 e grupo controle: 15).	Os pacientes do grupo intervenção realizavam massagem abdominal, em média, 3,82 vezes ao dia e alongamento da musculatura abdominal 3,57 vezes ao dia. Instrumentos de avaliação: escalas CAS, POMS, QVRS, SF 36, Actiwatch, questionário de satisfação de autor relato.	O programa produziu um alívio significativo da gravidade da constipação, diminuição da probabilidade de um pequeno volume de fezes e diminuição da depressão e desânimo. Quanto à satisfação, quase metade dos pacientes (43,6%) avaliou o programa como excelente, (26,4%) avaliou como bom. O estudo revelou que o grupo de terapia em comparação ao grupo controle relatou significativa redução da fadiga, sonolência, dor, depressão, ansiedade, melhora do bem-estar e apetite, além disso, avaliaram seu bem-estar como superior. Enquanto a satisfação dos pacientes com o programa de fisioterapia, dos 29 pacientes em observação, 26 avaliou a terapia como positiva, enquanto 3 pacientes não a classificaram como positiva nem negativo..
Programa de fisioterapia reduz a fadiga em pacientes com câncer avançado recebendo cuidados paliativos: randomizado ensaio controlado	Anna Pyszora; Jacek Budzyń esqui; Agnieszka Wójcik; Anna Prokop; Małgorzata Krajnik / 2017.	Avaliar a eficácia de um programa de autogestão (SM) na mitigação dos sintomas de constipação induzida por antieméticos em pacientes com câncer.	Grupo terapia: 29 pacientes, grupo controle: 29 pacientes.	Grupo de terapia (exercícios ativos de MSS e MII, técnicas selecionadas de liberação miofascial e técnicas selecionadas de FNP, durante 2 semanas). Grupo controle (apenas terapia medicamentosa)	

Fonte: Próprio autor

Quanto a isso Frawley¹¹ realizou um programa de exercícios e educação em saúde multidisciplinar de 8 semanas com paciente de pós operatório de câncer abdomino-pélvico, com acompanhamento do fisioterapeuta em todas as fases do estudo, onde foram incluídos exercícios aeróbicos (esteira e/ou bicicleta ergonômica), exercícios de resistência dos principais grupos musculares (um reformador de Pilates, bola, rolo, faixa de resistência ou halteres). O autor relatou 96% de satisfação dos participantes ao término do tratamento, apresentando melhora significativamente positiva dos sintomas em comparação ao início do estudo¹¹.

O paciente apresenta muitos efeitos colaterais, durante o tratamento oncológico em consequência das medicações administradas, neste ponto de vista, uma intervenção não farmacológica seria mais apropriada e satisfatória. Segundo Hanai¹² em seu estudo realizado em pacientes com câncer de mama que apresentavam constipação induzida por antieméticos durante a quimioterapia, foi observado que seria favorável uma intervenção não farmacológica para o alívio desses efeitos colaterais comumente associado aos laxantes, evitando inchaço, aumento de gases e expansão abdominal. Aos pacientes oncológicos foram realizados um programa de exercícios físicos (abdominais, postura de yoga, alongamentos abdominais) e massagem abdominal para facilitar a evacuação, também foram orientadas posições adequadas de defecção para suavizar a passagem das fezes. Os pacientes relataram menor gravidade da constipação, a satisfação com o programa adotado foi mensurado através de questionários de autorrelato incluindo facilidade de uso, percepção da eficácia, desejo de continuar e momento da intervenção, onde 46% classificaram como excelente e 26% classificou como bom¹².

Quanto à satisfação dos pacientes oncológicos em relação à assistência fisioterápica, os estudos adotaram diversas maneiras de avaliar esse item importante através de questionários e pontuações. Pyszora¹³ por sua vez, relata em seu estudo a eficácia da implantação de um programa de fisioterapia no combate de sintomas de depressão,

sonolência, fadiga e dor em pacientes com câncer avançado. A satisfação do paciente foi avaliada utilizando pontos que variavam de -3 a +3 (onde -3 indicava insatisfação total, 0 sem alteração e +3 satisfação total), dos 29 participantes do estudo, 26 classificaram positivamente a intervenção realizada. O programa era realizado sempre pelo mesmo fisioterapeuta, incluía exercícios ativos de membros superiores e inferiores, facilitação neuromuscular proprioceptiva e técnicas de liberação miofascial. Ao térmi-

Um programa de tratamento oncológico pode ser potencialmente benéfico para a prevenção de complicações, melhoria ou manutenção da funcionalidade e qualidade de vida do paciente, independente da fase da patologia

do estudo foram apresentados resultados significativamente benéficos da terapia na redução dos sintomas do grupo de reabilitação em comparação ao grupo controle¹³.

Durante a análise dos estudos foi possível perceber limitações em relação ao tema selecionado. Embora haja uma boa adesão a programas de tratamento oncológico por parte dos pacientes, os estudos não deram ênfase ao critério de satisfação, então se faz necessário mais investigações de pesquisas do tipo quantitativas para demonstrar aspectos de viabilidade do assunto para pesquisas futuras. Quanto à etapa da pesquisa,

poucos estudos randomizados, tamanho pequeno da amostra, clareza nos resultados, escassez de estudos abordando o tema foram as principais limitações desta revisão. Os autores citados, apesar de não enfatizarem o critério de satisfação consideraram por meio dos resultados, que o paciente quando se mostra satisfeito com a intervenção aplicada, se propõe a uma entrega maior de si mesmo podendo objetivamente potencializar os benefícios da terapia. Evidenciando assim, a importância de avaliar a satisfação do paciente oncológico quanto a assistência prestada pelo fisioterapeuta em estudos futuros, a fim de alcançar melhores resultados quanto à tomada de decisão do tipo de intervenção a ser adotada, objetivando a qualidade de vida do paciente oncológico.

CONCLUSÃO

Um programa de tratamento oncológico pode ser potencialmente benéfico para a prevenção de complicações, melhoria ou manutenção da funcionalidade e qualidade de vida do paciente, independente da fase da patologia. Diante disto o atendimento do profissional fisioterapeuta é de grande importância na reabilitação e cuidados ao paciente em setor especializado de oncologia.

Por ser uma área ainda pouco difundida, muito da população e profissionais da saúde não têm uma boa percepção quanto às abordagens, condutas e resultados da terapia. Esta revisão constatou um número pequeno de estudos sobre a temática abordada, porém foram incluídas evidências atuais com resultados favoráveis à problemática apresentada. O paciente oncológico demonstra boa satisfação quanto à assistência fisioterapêutica, o que contribui na melhora do seu desempenho frente ao tratamento e a qualidade de vida.

É oportuno destacar a necessidade da realização de mais estudos controle referente ao tema abordado, uma vez que os estudos citados nesta revisão não enfatizaram a satisfação do paciente oncológico à assistência fisioterapêutica como sendo o objetivo principal a ser alcançado.

REFERÊNCIAS

1. Oppermann, C. Entendendo o Câncer. Porto Alegre: Artemed, 2014. 94 p. ISBN 9788580524271. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=5LW8AwAAQBAJ&printsec=front-cover&hl=ptR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 15, Novembro de 2019.
2. INCA. Estatísticas de Câncer. 2018 Disponível em : <<https://www.inca.gov.br/numerosde-cancer>>. Acesso em 10 novembro 2019.
3. Borges CA, Silveira C., Lacerda PC, et al. Análise dos Métodos de avaliação, dos recursos e do reconhecimento da fisioterapia oncológica nos Hospitais Públicos do Distrito Federal. Revista Brasileira de Cancerologia, n. 4, p. 54 –, 05 2008. Disponível em: <https://rb-c.inca.gov.br/site/arquivos/n_54/v04/pdf/333_344_Analise_dos_Metodos_de_Avaliacao.pdf>. Acesso em 28 de Outubro 2020.
4. Ferreira L., Cavenaghi S., Marino L. Recursos eletroterapêuticos no tratamento da dor oncológica. Revista Dor. São Paulo, 2010 out-dez;11(4):339-342. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2010/v11n4/a1659.pdf>>. Acesso em 28 de Outubro 2020.
5. Brito NT, Carvalho R. A humanização segundo pacientes oncológicos com longo período de internação. Revista Einstein, 08 2010 (2 Pt 1):221-7. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1369Einsteinv8n2_AO1369.pdf>. Acesso em 17 de Outubro 2020.
6. Melo T, Maia EJ., Magalhães C., Nogueira I., et al. A Percepção dos Pacientes Portadores de Neoplasia Pulmonar Avançada diante dos Cuidados Paliativos da Fisioterapia. Revista Brasileira de Cancerologia 2013; 59(34): 547-553. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v04/pdf/08-artigo-percepcao-dos-pacientes-portadores-neoplasia-pulmonar-avancada-diante-dos-cuidados-paliativos-fisioterapia.pdf>. Acesso em 28 de Outubro 2020.
7. COFFITO, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Parecer do Grupo de Trabalho Fisioterapia Oncofuncional. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3127>>. Acesso em 10 de Novembro 2020.
8. Peixoto G., Ventura L., Lopes R., Valente T., et al. Triagem Fisioterapêuticas nos postos de internação de um hospital de referência em oncologia. Revista Saúde Pública. Santa Cat, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 60-70, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/11/1129282/triagem-fisioterapeutica-nos-postos-de-internacao-de-um-hospit_mvwpkiW.pdf>. Acesso em 28 de Novembro 2020
9. Jadad, AR. et al. Avaliando a qualidade dos relatórios de ensaios clínicos randomizados: cegamento é necessário? Testes clínicos de controle. 1996; 17(1): 1-12. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0197245695001344>>. Acesso em 21 de Abril 2021.
10. Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edição 70,2011.
11. Frawley H., Lin K., Granger C., Higgins R., et al. Um programa de reabilitação de saúde aliado para pacientes após cirurgia para câncer abdomino-pélvico: uma viabilidade e um estudo clínico piloto. Springer-Verlag GmbH Alemanha, parte da Springer Nature (2019). Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31250182/>>. Acesso 16 de Abril de 2021.
12. Hanai A., Ishiguro H., Sozu T. Tsuda M., et al. Efeitos de um programa de autocuidado na constipação induzida por antieméticos durante a quimioterapia entre pacientes com câncer de mama: um ensaio clínico controlado randomizado. Breast Cancer Res Treat (2016) 155: 99–107. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26650825/>>. Acesso em 19 de Abril de 2021.
13. Pyszora A., N'esqui J., Wójcik A., Prokop A., et al. Programa de fisioterapia reduz a fadiga em pacientes com câncer avançado recebendo cuidados paliativos: ensaio clínico randomizado. Support Care Cancer (2017) 25: 2899 – 2908. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28508278/>> Acesso em 16 de Abril 2021.